



# Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 271

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra  
Coimbra

## MAIS UMA ESTRADA

Dentro de pouco tempo devem começar os trabalhos da estrada que se anda a construir ao cimo das capelinhas, através da mata do Santuário, ligando o seu início e o seu término à estrada florestal, visto que a estrada florestal, dentro da mata do Santuário faz uma grande curva.

Esta estrada é de grande necessidade e utilidade para o Santuário e até mesmo para todo o público em geral.

Para o Santuário há as seguintes vantagens:

1.º O Santuário fica menos devassado visto que quase todo o trânsito de veículos pesados, vindos das estradas florestais, ou para elas se dirigindo, poderá fazer-se pela nova variante nos dois sentidos, ficando apenas reduzido ao movimento de veículos pesados e ligeiros para a povoação do Chão Sobral.

2.º Em dias de festa, o trânsito de todos os veículos poderá fazer-se nos dois sentidos, sem prejudicar o estacionamento e arrumação dos carros, dentro dos parques e estradas do Santuário.

3.º Em dias de festa, os carros que não quiserem estacionar nos parques do Santuário, podem seguir livremente para as estradas florestais, sem prejudicar, nem serem prejudicados.

Este ano, nos dias da festa da Senhora das Preces, já se utilizou a parte que já está feita, e isso deu ocasião a que o serviço de entradas e cobranças fosse facilitado, e, por isso mesmo, tudo correu sem o mais pequeno incidente.

Com a construção desta estrada (ou variante, como lhe quiserem chamar) ficam resolvidos também alguns problemas que se teem levantado entre a Irmandade e os Serviços Florestais — pequenas dificuldades que não foram previstas e que o tempo trouxe à superfície.

Não é, pois, por luxo, ou por abundância de dinheiro, nem mesmo por simples prazer, que andemos a arrotear e movimentar terras, a abrir estradas e a alargar os parques de estacionamento.

É a necessidade de resolver os seus problemas de adaptar o Santuário à vida moderna, melhorando as suas vias de acesso, alargando o recinto e defendendo-o, na medida do possível, de tudo o que o possa prejudicar.

O Santuário da Senhora das Preces já tem muitos séculos. Não foi feito para o movimento de hoje e por isso temos de o tornar acessível a todos os meios de transporte modernos, mas sem perder de vista que é um SANTUÁRIO — lugar sagrado — que é preciso respeitar.

### Colónia de Férias

Nas casas do Santuário encontram-se os ardinas de Coimbra a passar uns quinze dias de férias sob a orientação e vigilância da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel Penalva, da Obra das Noelistas de Coimbra.

### Missa no Colcurinho

No dia 31 de Julho, na capela da Senhora das Necessidades, do monte do Colcurinho, foi celebrada a Santa Missa pelo Sr. P.<sup>o</sup> José Dias Carvalheira, pároco de Valezim, em cumprimento de uma promessa.

**Já arranjou uma prenda para a nossa Creche?**

**Não se esqueça. Não se faça esquecida...**

**Ajude-nos a fazer felizes as crianças da nossa freguesia.**

## Os Serviços dos C. T. T. EM ALDEIA DAS DEZ

É com o maior prazer e com grande satisfação que damos aos nossos prezados leitores, mas muito especialmente aos filhos de Aldeia a boa notícia: No dia 1 de Agosto começou a condução da mala do correio, à tarde, para a Ponte das Três Entradas. Sai de Aldeia às 5 horas da tarde e vai ligar com a condução de malas Vide-Góis.

Assim ficamos bem servidos. O correio chega a Aldeia por volta das 9,30 h. e sai às 5 h. da tarde. Já se pode responder no mesmo dia, na volta do correio.

Começamos pois a usufruir um benefício que nunca Aldeia teve, benefício de incalculável valor, pois só o pode avaliar bem, quem como nós, recebe grande correspondência oficial e particular e tem de responder, com urgência, em muitos casos.

Daqui em diante já não é preciso mandar portadores a Alvoco, ou à Ponte das Três Entradas, ou a Avô, a levar a correspondência. A Administração Geral dos C. T. T. resolveu o assunto para bem da freguesia. Sem vaidade, mas com justificada satisfação, podemos dizer que damos por bem empregados todos os nossos esforços, no sentido de se conseguir este melhoramento para Aldeia das Dez.

Queremos apresentar os nossos sinceros agradecimentos ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Correio Mor, pelo carinho que sempre dispensou às nossas humildes exposições e ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. secretário Costa Cabral, que com tanto interesse soube encaminhar o assunto, de modo a ser resolvido para bem da freguesia de Aldeia das Dez e para prestígio dos Serviços dos C.T.T.

À Administração Geral dos C.T.T. os nossos agradecimentos e a Aldeia das Dez os nossos parabéns.

**Leia, Assine e Propague «Voz do Santuário»**

## FAZ FALTA UMA PLACA DE SINALIZAÇÃO indicando ALDEIA DAS DEZ

Os Senhores já repararam que Aldeia das Dez é a única terra da nossa região que não tem o nome nas placas de sinalização das estradas?

Nem no cruzamento das Vendas de Galizes, nem no entroncamento de Avô, nem na Ponte das Três Entradas, nem em parte alguma...

Ora esta falta tem causado muitos aborrecimentos, muitas arrelias aos senhores motoristas e automobilistas que se têm visto em apuros, indo a Avô ou a Vide, à procura de Aldeia das Dez.

Para passo de amostra aqui vai esta.

No dia 22 de Julho o Centro de Assistência Paroquial de Aldeia das Dez foi visitado pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Augusto Varejão Castelo Branco e Sousa, da Comissão de Inquerito às Instituições de Assistência dos Menores.

A sua chegada estava marcada para as 18 horas, mas só chegou muito mais tarde, porque foi a Vide à procura de Aldeia das Dez. Como esta podíamos citar muitas outras.

Na Ponte das Três Entradas está uma placa indicando a distância do Posto Médico, mas nem essa tem o nome de Aldeia das Dez.

Isto é pouca sorte ou bruxêdo. Todas as terras têm o nome ao sol, em letras garrafais... só Aldeia das Dez... não se encontra e é por isso que não a encontram, muitos dos que a procuram.

No entroncamento de Avô, ou na Ponte das Três Entradas não poderia colocar-se uma placa das grandes, com os nomes de Aldeia das Dez, Senhora das Preces, Colcurinho, etc.?

Seria um optimo serviço para os Senhores automobilistas...

Quem terá o poder e o querer?

## Quem pergunta Quer saber

Um nosso presado assinante, residente em Marvila, quer saber em que ano foi fundado o Santuário do Senhor das Almas.

Até a esta data não podemos responder, porque várias pessoas às quais perguntamos, não souberam informar. Não há datas, nem documentos que possam orientar os investigadores.

Quanto ao outro assunto, a conversa é outra...

Há na verdade algumas terras, onde é costume prender com alfinetes nos vestidos das imagens, notas em dinheiro.

Não vejo que haja inconveniente de maior, sobretudo se as notas forem novas e *das grandes*.

Estes gestos tanto podem indicar fé e devoção, como um pouquinho de vaidade. Cada um é que sabe porque o faz.

Quanto ao destino das notas, é que não está certo.

As notas presas ao vestido das imagens consideram-se, para todos os efeitos, oferecidas à imagem. A pessoa que ofereceu perdeu o direito de dispôr delas, porque já não são suas, mas da imagem que as levou no vestido e com elas deu a volta à rua, na procissão.

Portanto, só o Pároco, ou Comissão de Mordomos é que lhes podem dar o destino conveniente a essas notas.

Regra geral é costume aplicá-las nas despesas do culto da imagem, altar, ou capela, ou para as despesas da festa.

Aqui tem amigo e por hoje é tudo.

ANO XIII

5

AGOSTO • 1962

NÚMERO 141

# OS FALSOS PROFETAS O Espírito Santo

Sòmente a doze Apóstolos encarregou Nosso Senhor Jesus Cristo a Missão de pregar. Orientados pelo Espírito Santo, eles estenderam a todas as partes do Mundo a doutrina única e verdadeira do Filho de Deus. Logo, porém, se levantaram os falsos doutores para a falsificarem. Primeiramente, os gnósticos; depois Afio; depois Nestório; depois Eutíquio; finalmente, Fócio e Lutero. Naquele tempo, os falsos profetas apareciam um a um e era fácil descobri-los. Hoje, porém, são tão numerosos que a gente quase se acostumou a vê-los e ouvi-los. Na escola, na fábrica, na oficina, na rua, nos transportes colectivos, enfim, em todo o lado os encontramos.

Um só é o nosso Mestre: JESUS CRISTO. Uma só é a nossa Cátedra: A IGREJA CATÓLICA.

— O termo «beata» passou a ser na linguagem religiosa uma pessoa que falsifica a sua espiritualidade. Diz o que não sente, parece o que não é. Razão tinha alguém para lhe chamar «flores de estufa» que conhecem as luzes baças dos tempos, mas ignoram a vida que dá a luz do Sol. Cuidado com os falsos profetas da beatice!

— Os murmuradores, os caluniadores, os bisbilhoteiros, são outra espécie de falsos profetas. Mediante o gládio agudo da sua língua maligna deturpam a fama alheia, porque lhes invejam a vida tranquila, pura e santa que levam. De maneira especial, quero referir-me aos protestantes e comunistas que na nossa província de Angola evangelizam a discórdia, o desassossego, a guerra. Cuidado com esses lobos com peles de ovelha!

— E que direi de certas pessoas «piedosas» que servem de correio sem mala e sem ordenado para transmitir sob uma espécie de «sigilo sacramental» à autoridade eclesiástica as notícias mais falsas da vida do pároco ou do seu apostolado entre a gente nova? Direi que devemos fugir como de serpentes venenosíssimas.

— Conta uma lenda indiana que perto dos cumes do Himalaia se esconde uma fera temível, ávida de sangue. Quando o Sol desce por detrás da cordilheira do Pamir a fera sai e sobe ao cimo. Por diabólica virtude esconde os membros disformes debaixo das flores; transforma o seu uivo num canto de ave e brilha como Sol. Mas se alguém, incautamente, se aproximar, a luz apaga-se; o canto volta a ser rugido de fera e das pétalas reaparece a garra traiçoeira que, de um salto, apanha a presa, sugando-lhe o sangue

do coração. Eis o símbolo do falso profeta da pena. Com os artificios da retórica; com o fascínio da curiosidade; com a habilidade dos desenhos; com a alacridade das cores, o falso profeta atrai as pessoas a ler o livro, a revista, o jornal. Mas depois, enquanto o leitor se deleita nos pensamentos amorosos, reaparece o lobo que devora a sua inocência e a sua fé. A fera assassina está, realmente, escondida nos livros, nas revistas, nos jornais, onde a leitura se estremeia de obscenidades, blasfémias e heresias.

— Sei que há muitas desculpas de professores, pais e jovens, que dizem: «Que mal há ler esse livro? É tão interessante! Ensina muitas coisas que se devem saber nos nossos dias. Que mal há ler esse jornal? É o único que me agrada. Tenho-o lido sempre. Nunca me fez mal. Que mal há ler aquela revista? Sempre traz novidade. É actualíssima».

Lembre-mos, entretanto, que cinquenta por cento das coisas que se escrevem são invenções fantasiadas dos autores sem consciência. Move-os isto: lucro e fama.

Cuidado com os falsos profetas da pena.

— Entre todos os vícios que contaminam o mundo moderno, nenhum há tão difundido como o vício impuro. Os falsos profetas que surgem para defendê-lo, infelizmente, não são poucos!

— Não é um pecado, é uma necessidade fisiológica da natureza, dizem os gozadores da vida, os materialistas, os sem alma!...

— As armas mais terríveis, e ao mesmo tempo mais aliciantes, também, que os falsos profetas manejam para perder as almas são, sobretudo, as leituras amorosas, as amizades particulares entre os sexos diferentes e os divertimentos mundanos.

Ainda hoje, como no início dos tempos, o homem encon-

tra-se na presença das árvores que dão frutos diversos: a árvore da imprensa má e a árvore da imprensa boa. Frente às duas árvores estabelece-se o diálogo: «Porque é que vos proibem ver, ouvir ou ler estes filmes, essas músicas, aqueles livros? — diz a serpente. Porque Deus não quer diz Eva. Bem sei, continua a serpente, tem medo que vos torneis mais sábios do que Ele... Então não deveis saber o que toda a gente sabe? Ver, ouvir, ou ler o que toda a gente faz? O dia em que o fizerdes tornar-vos-eis mais homens!... Mais mulheres!... São tantos os que caem na tentação!

As vezes o falso profeta apresenta-se disfarçado sob as aparências de um amigo, principalmente do sexo diferente. Não nos engana de repente. Começará por engodar-vos com a sua bela figura, com os seus modos gentis, com o seu carácter jovial, com uma carta. As modas femininas, hoje em dia são, também, um grande meio de corrupção dos costumes... O corpo humano não se mata, nem se vende!... Guardemo-lo pois com vestes modestas e cristãs. Somos templos do Espírito Santo. De certas salas e de certos divertimentos, quero dizer uma palavra apenas. Santo Agostinho diz de seu amigo Alípio que tendo ido ao teatro com o propósito de não pecar, ouviu altos gritos por causa de certa aventura de um gladiador. Abriu os olhos e olhou. Desde aquele momento não foi mais Alípio. (Cof. VI, cap. 8).

## CONCLUSÃO

Nas estradas de muito trânsito vêem-se muitos sinais e avisos. Sem eles dar-se-iam imensos desastres. Na estrada do mundo actual, cheio de tantos riscos, o Evangelho avisa-nos: Cuidado com os falsos profetas!...

Domingos Gonçalves

## ESCOLA DA GRAMAÇA

Por portaria publicada no Diário do Governo, número 147, de 23 de Junho do ano corrente, foi autorizado a funcionar o Posto Escolar da Gramaça.

Consta-nos que em breve vai ser posta a concurso a Escola da Gramaça e que em Outubro deve entrar em funcionamento. Deus queira que haja alguém que para lá vá, para acabar com tão delicada situação, visto que todas as crianças da Gramaça passaram o ano inteiro sem ter escola.

## Casamento

No dia 30 de Julho, na igreja da Senhora das Preces, realizou-se o casamento do Sr. José da Costa Campos e da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Odete de Campos Fernandes, ambos naturais e residentes na freguesia da Teixeira, concelho de Arganil.

No fim do casamento na casa do Santuário foi servido um copo d'água aos noivos e convidados.

Desejamos-lhes muitas felicidades e que Nossa Senhora das Preces lhes dê as suas melhores bênçãos.

Relativamente pequenas foram no Antigo Testamento, as alusões à SS.ma Trindade. No entanto, logo no primeiro livro da Sagrada Escritura se fala do Salvador que Deus Pai enviará ao Mundo para restaurar a ordem divina perturbada pelo pecado de Adão e Eva: na primeira página falara-se do Espírito de Deus que pairava sobre as águas.

Sob a divindade tinham, e têm, os povos uma noção inata divinamente impressa na consciência do homem; para judeus, em contacto com povos politeístas era difícil conhecer em Deus as tres Pessoas Divinas sem se inclinarem para os três deuses egípcios — Osiris, Isis e Hórus.

A Abraão, todavia, Deus revelou-se com maior nitidez, e, em determinada ocasião apareceu-lhe em três Pessoas, mas nElas Abraão adorou um só Deus, o único Deus verdadeiro.

A SS.ma Trindade só no novo Testamento se revelou tal qual é:

Jesus é o Verbo de Deus e a Revelação do Pai; no seu Baptismo e na sua Transfiguração o Espírito Santo associa-se à glória do Pai e do Filho.

Antes da Ascensão, Jesus prepara os Apóstolos para receberem o Espírito Santo, o Consolador, o Conselheiro, que Ele enviará de junto de Deus Pai.

Após o encerramento do Reino visível do Filho de Deus, na Ascensão, implanta-se o Reino visível do Espírito Santo, no dia de Pentecostes, descendo visivelmente em línguas de fogo sobre a Virgem Santíssima e os Apóstolos cautelosamente encerrados no Cenáculo. A partir deste momento, a Santa Igreja não cessará, até há consumação dos séculos, de santificar e de se expandir pelo mundo, de iluminar todas as inteligências com a Luz de Cristo, Luz verdadeira, confirmada pelas Luzes do Espírito Santo.

E nós atribuímos ao Espírito Santo a direcção Espiritual das Almas, a assistência divinamente infalível ao Papa, a fortaleza indomável dos Mártires, o zelo apostólico dos missionários, a pureza imaculada das virgens consagradas, a fidelidade provada dos casados, e a intuição da virtude e da verdade.

O Espírito Santo não é um instrumento de Deus porque Ele próprio é o Deus Verdadeiro. Os seus dons são actuados na alma dos cristãos pela Sua Luz e radiosa claridade.

As almas fieis às inspirações do Espírito Santo atingem graus de perfeição e certa penetração dos insondáveis desígnios de Deus completamente inacessíveis às pessoas, mesmo cultas, e

deixam-nos tão abismados que só então compreendemos aquela palavra de Cristo: «Deus resiste aos soberbos e dá a Sua graça aos humildes».

O Espírito Santo é a Pessoa da SS.ma Trindade, mais desconhecida do grande público; só raro actua sensivelmente como no Cenáculo de Jerusalém. A Sua acção nas almas processa-se no íntimo dos corações de forma escondida e silenciosa, nem por isso menos profícua e eficaz.

A Fé ardente de camponeses iletrados prova bem que a actualização dos homens sobre a inteligência e sobre o coração é bem mais superficial que a profunda acção do Espírito Santo nas Almas. Aperceber-se da diferença existente neste confronto é distinguir com clareza entre o Poder de Deus e a pobreza das possibilidades humanas.

O Divino Espírito Santo é o doce Hóspede da alma e também doce Refrigério, é repouso no trabalho, frescura no calor, e Consolador nas amarguras da vida. Sem o Seu auxílio nada há de inocente no homem.

Ele é o Pai dos pobres, o Doador dos bens celestes, e, é Ele que ilumina os corações oprimidos e hesitantes nas trevas desta vida terrena que vamos percorrendo a caminho da Pátria.

RUY OLAIO

## Anedota

— Como se chama?

— José Maria Leite Cabral da Câmara de Felgueiras Passos Dias Aguiar.

— É filho de...

— Pais incógnitos.

— Essa agora! Como é que o Senhor, sendo filho de pais incógnitos, tem um nome tão comprido?

— Eu explico. Fui abandonado à beira duma estrada perto de Felgueiras, no dia de S. José. Quem me achou e tomou conta de mim, foi uma velhinha chamada Maria. Para me amamentar, a Câmara de Felgueiras deu à velhinha uma cabra. Depois de crescido, vim para a cidade seguir a profissão de chauffeur e como tal, passo os dias a guiar. Essa a razão de eu me chamar José Maria Leite Cabral da Câmara de Felgueiras Passos Dias Aguiar.

**Visite o Santuário de Nossa Senhora das Preces**

# Rei e Centro de todos os Corações

Nesta hora tormentosa do mundo em que o poder das trevas parece avassalar a sociedade humana, os homens perderam o equilíbrio dos valores certos e imutáveis.

Nos governantes perdeu-se a noção de direito e de justiça, a responsabilidade da coerência entre o pensamento e a acção. Como Varrão «vêm o melhor e aprovam, mas fazem o pior!» Apercebem-se de que o caos se lhes abre debaixo dos pés e caminham cegamente para ele, e, no seu turbilhão de insanias, querem arrastar na mesma loucura todos quantos ainda se acham alicerçados na razão e na justiça: para isso ajudam os inimigos, traem os amigos, e, com seus desacertos, desconcertam uns e outros.

Nem só os agrupamentos de nações perderam a eficiência e os propósitos de paz, como as nações ocidentais não tiveram talento para se defenderem da divisão que o bloco soviético infiltrou entre eles, no seu depravado propósito de as aniquilar. O Pacto do Atlântico depressa ficou um esqueleto sem alma, e a aliança de certas nações sucumbiu à deshonestidade e falta de honra pelas solenes convenções internacionais estabelecidas há centenas de anos. O direito e a honra das nações perdeu-se na consciência dos homens que regressam, agora, acabrunhados à lei da selva. Aliás, o uso da tanga tinha precedido o descalabro.

As comunidades nacionais também já se haviam dividido em partidos, e desagregado em rivalidades estéreis e facciosas.

As famílias entraram na geral decomposição: não querem filhos; se nascem não os educam, se os educam não os amparam na virtude, no sacrifício, no heroísmo.

Os indivíduos, arrastados pelo desmoroamento social, perderam-se num egoísmo atroz, duvidaram da firmeza das suas convicções, da verdade, da justiça, comprometeram a sua personalidade e independência do pensamento e da acção. O medo colectivo atrofiou-lhes a determinação de se defenderem para se salvarem. Como ovelhas errantes perderam o rumo do aprismo, e o conhecimento do pastor.

E, tudo isto, só porque se esqueceram de Deus que é o alicerce seguro de toda a sociedade e de toda a lei.

A melhor apologia do cristianismo é a sociedade contemporânea que se emancipou da doutrina e da vida cristã, sem ter conseguido outro efeito que não fosse a derrocada de todos

os princípios e de todos mitos que tinha para si criado.

Não! Sem Cristo, os homens devoram-se uns aos outros, sem Deus não há legislação que resista às paixões desordenadas dos homens, sem moral não há justiça, sem punição adequada não há freio para o crime. E quem pode castigar pela justiça se não houver o Sábio, o Poderoso, o Justo que, com equidade e justiça, a cada um julgará pelas suas obras?

DEUS! — eis a maior necessidade do mundo actual.

Para banir a justiça o comunismo negou a Deus; para implantar o ódio a maçonaria perseguiu a Religião; para tolher a liberdade o mundo inventou o cinismo e a hipocrisia que o «pai da mentira» introduziu nas relações humanas pelas portas douradas das grandes assembleias governativas.

A humanidade esperou, durante milhares de anos, o Salvador, e Ele já veio a redimir e a salvar. Quando essa pobre e desorientada humanidade voltou a querer perder-se, renegou do Salvador, e Ele é, no entanto, o que tem a chave de todas as consciências, e o domínio dos corações, e o governo soberano de todas as criaturas. Contra o Seu Poder de balde se voltam as potestades do inferno porque Ele reinará entre os homens, e o seu Reino não terá fim!...

Apesar de tudo Jesus Cristo não voltou costas à humanidade que remiu com o seu Sangue.

Basta que, de novo, as almas regressem à paz do Presépio ou à expiação do Calvário porque o mesmo Salvador as aguarda, de braços abertos, e coração franqueado a todas que O procurem, e será, como Lhe pertence, o Rei e o Centro de todos os corações.

Oliveira Mendes

## Anedota

— A Natureza — dizia o filósofo — traz sempre as suas compensações. Se se perde a vista de um dos olhos, o outro torna-se mais forte. Se um dos nossos ouvidos deixa de ouvir, o outro torna-se mais agudo...

— Creio que tem razão — interrompe o Barnabé, que estava ouvindo. — Sempre notei que, quando um homem tem uma perna mais curta, a outra é mais comprida.

Já arranjou uma prenda para a nossa

CRECHE?

# Notícias de S. Vicente da Beira

No passado dia 21 de Junho fez-se nesta vila a procissão do Corpo de Deus com grande solenidade. No mesmo dia teve lugar o Sagrado Lausperene. No dia 20 às 7 horas houve missa, tendo recebido a Sagrada Comunhão muitas centenas de pessoas. O Santíssimo Sacramento ficou depois exposto à adoração dos fieis.

— No dia 28 de Junho faleceu o nosso bom amigo Sr. João Ribeiro Robles que contava 80 anos de idade e era viúvo de D. Maria do Patrocínio dos Santos Caio. Possuidor de muito boas qualidades, durante a sua vida soube desempenhar vários cargos. Foi Provedor do Hospital desta vila, foi Regedor durante 20 anos e pertenceu à Junta da Freguesia e à Comissão de Nossa Senhora da Orada e Fraternidade de S. Francisco de Assis.

Era pai do nosso amigo sr. Joaquim Ribeiro dos Santos Caio e das Senhoras Maria Albertina e Maria do Patrocínio Ribeiro Caio. O seu funeral foi uma viva manifestação de pesar, tendo-se incorporado muitas centenas de pessoas de todas as classes sociais. A todos os seus filhos e netos e a toda a família apresentamos as nossas condolências.

— Na sua residência em Castelo Branco, deu à luz uma criança do sexo feminino a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Rosário Silva Guardo Moreira, esposa do Senhor Major Guardo Moreira, Comandante do Batalhão de Caçadores 6, daquela cidade.

À recém-nascida desejamos muitas felicidades e muitos anos de vida para alegria dos seus pais.

— Na sua residência sofreu um desastre a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Barbara Ribeiro do Rosário, tendo sofrido a deslocação de um braço, tendo sido conduzida para Castelo Branco.

— No dia 18 do mês findo, fez 41 anos de idade o nosso bom amigo Sr. António Lou-

## AZENHA DE CIMA

No dia 1 de Julho, na Sé de Castelo Branco, foi baptisado o menino Agostinho Jorge de Almeida, filho do Sr. António de Almeida (Pinto) e da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Celestina Jorge, residentes em Castelo Branco.

Foram padrinhos o Sr. Francisco de Almeida Pires, comerciante, e sua filha menina Alzira Afonso de Almeida Pires, nossa prezada assinante, estes residentes em Azenha de Cima.

renço de Azevedo, filho muito querido do Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Pires Lourenço e de D. Palmira Ribeiro Lourenço. Os nossos sinceros parabéns.

— De visita a seus pais, esteve entre nós, acompanhado de sua esposa, o Sr. Francisco Craveiro Nicolau, nosso prezado assinante.

— Também se encontra aqui a passar alguns dias o nosso prezado assinante sr. Joaquim Maria dos Santos Caio e sua esposa.

## VESTIDOS DE NOIVA

*A Ti Rita, do Outeiro que na língua não tem papas disse lá para consigo: «eu te coço! não me escapas!»*

*A Rosa, do Casal de Além quando andava a namorar dera muito que falar... solteira, chegar a mãe!...*

*Calou-se então a Ti Rita (qualquer pode escorregar) não pode agora calar a indignação, alto, grita*

*É que a Rosa, porspavento (o que é de causar espanto!) no dia do casamento vestira-se toda de branco!!!*

*Ela Rosa, sim, no nome mas rosa enxovalhada... é preciso que doída esteja p'ra se apresentar na igreja toda de branco enfeitada!!! Assim clama, assim grita aonde chega, a Ti Rita.*

\*

*Se pensarmos bem no caso se estudarmos a questão temos todos de concordar que a Ti Rita tem razão:*

*A cor branca simboliza a graça, de alma a candura vestido branco de noiva diz-nos que ela é virgem pura*

*São brancos os vestidinhos de quem vai a baptizar; vestido e véu de menina na igreja a comungar*

*Rico ou pobre, se conserva imaculado o seu manto tem direito a ostentar no dia em que vai casar a noiva, um vestido branco*

*O que vale p'rá noiva pura p'rá enxovalhada não vale; o branco, nesta, é loucura é profana a brancura é jogar o carnaval!*

*Desejas noivar de branco? vê se para isso posses tens não se requiere grande fortuna mas exigem-se... alguns vinténs!*

Voz da Paroquia da Lousã CATURRA

# Chave e Ferrolho

O homem deve orar incansavelmente durante a sua existência, porque só na oração decide, definitivamente, o combate da sua vida. Quem reza salva-se, dizia Santo Afonso: quem reza compreende a vida em todas as suas dimensões e encontra o equilíbrio entre o limitado e infinito; só na oração encontra o homem a salvação e a santidade.

Negligenciar a oração não será apenas privar-se da força irresistível da eterna Verdade, do direito de negociar com o céu ou de contemplar ou gozar o verdadeiro Bem, mas dar mostras de um coração mais ou menos afastado de Deus. Quem não dá sinais de vida é porque está morto ou para morrer. O amor e a graça de Deus criam na alma uma atmosfera de fervor, que se traduz, periódicamente, por alguma oração expressa, como escreve Santo Agostinho.

Mas principalmente de manhã e à noite e na ocasião das tentações é que deve o homem orar. O mais normal é fazê-lo nessas ocasiões, porque, de outra sorte, a fragilidade do homem, os absorventes problemas da vida quotidiana, a precipitação dos afazeres humanos, levarão o homem a esquecer por completo o importante dever da oração. Por outra parte, embora não sejam orações obrigatórias, a oração da manhã e da noite correspondem ao conceito cristão da vida e à atitude do filho de Deus em face de seu Pai celeste. Serão o «Bom Dia» ou o «Boa Noite, Pai», tão naturais aos filhos são e correctos.

Pelo que não podem ser negligenciadas, por longo tempo, sem grande prejuízo para a vida interior e, portanto, sem pecado. Milhões e milhões de graças pendem do Céu, presas por fios de seda, e a oração será a espada dourada que pode cortar esses fios. Busca o homem a paz e a felicidade, que flutuam sem cessar através do mundo, mas quão poucos a recebem porque não procuram sintonizá-las por uma elevação da sua alma até Deus, o Bem e a Felicidade por essência.

Dizia o pagão piedoso, Gandhi, que a oração deve ser a chave que nos abra o dia e o ferrolho que nos guarde a noite. Numa palavra, a oração da manhã é a oportunidade de deixar entrar as bênçãos e os favores de Deus, que nos vão ser necessários durante o dia, e que de outro modo ficariam lá fora. A oração da noite será o fecho com que o próprio Deus guarde o tesouro da nossa alma.

Assine a «VOZ DO SANTUÁRIO»

# A nossa Pátria

*Pátria! és bendita e imortal  
Una foste e serás eternamente.  
Dividir em pedaços Portugal  
Nenhum dos portugueses o consente.*

*Porquê, ó Pátria — Tu és a nossa Mãe  
E se a mãe que nos ama e acarinha  
Sofrer o vil ultrage de alguém,  
Esse alguém pagará a acção mesquinha.*

*Ó Portugal eterno, uno, sagrado,  
Que andou pelos mares entre procelas  
Foi à Africa, à Índia e a todo o lado  
Levando ao alto a Cruz das Caravelas.*

*Por isso como um só, sem recear  
Na fé e no amor que tudo vencem  
Portugueses, sentido! é lutar  
Que estas terras há muito nos pertencem.*

JOAQUIM CANDEIAS RODRIGUES  
1.º Cabo de Cavalaria em Angola

# Assinaturas pagas da "Voz do Santuário"

## NO MÊS DE JULHO

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Antónino da Cruz Fonseca, Merujais.

António Gonçalves, Lisboa.  
António Mendes Duarte, Aldeia das Dez.

José Agostinho, Avô.  
Manuel Lopes, Vale de Maceira.  
P.º David Marques, S. Pedro d'Alva.

Joaquim Adelino da Fonseca, S. Pedro d'Alva.

António dos Santos Morais, S. Gião.

Eugénia Costa, Aldeia das Dez.  
José Damásio Martins, Chão Sobral.

Serafim Moreira, Chão Sobral.  
D. Maria da Luz Mendes da Silva, Lisboa.

Vasco Augusto Dias, Lisboa.  
Manuel Miguel, Lisboa.

José Dias Alvaro, Vale de Maceira.

António Francisco, Vale Torno  
D. Maria do Espírito Santo Marques, S. Vicente da Beira.  
António Filipe Fernandes, S. Vicente da Beira.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Manuel dos Santos Dinis, Pomes.

Manuel Francisco Fernandes, Cide-Vide.

D. Maria do Carmo Carlos Henriques, Lisboa.

D. Arminda Afonso, S. Sebastião da Feira.

Alfredo Valentim, Vila Nova de Oliveirinha.

D. Amélia Tavares Dinis de Brito, Aldeia das Dez.

José Marques da Costa, Oliveira do Hospital.

Francisco Coimbra Figueiredo, S. Pedro d'Alva.

José Gabriel Tavares, Aldeia das Dez.

Francisco Mendes Dinis, Oliveira do Hospital.

Manuel da Costa Cabral, Tragos-B. Alta.

Luciano Lopes dos Santos, Piódão.

Joaquim Candeias Rodrigues, Angola.

D. Rosa Madeira Lobo, Quinta da Costa-Ol. H.

D. Idalina Moura Alves, Loriga.

José Ferreira Torres, Vila Franca-Minho.

Com 25\$00 pagou o Sr. José Henriques da Cruz, Moita dos Ferreiros.

Com 40\$00 pagou o Sr. Cristiano Dinis Simões, S. Paio-Gouveia.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

António Henriques, residentes na Argentina.

Joaquim Nunes Leitão, residente em Lisboa.

Com 100\$00 pagaram os Senhores:

Sebastião Dias Bailão, residente na Argentina.

D. Maria da Glória Moura Afonso, residente em Angola.

Os nossos agradecimentos.

## A PROFESSORA foi absolvida

Na comarca de Moimenta da Beira, há poucas semanas foi julgada a professora de instrução primária, Sr.ª D. Maria Adelaide do Vale Frias, acusada por Francisco de Sousa de, no exercício das suas funções, ter dado uma bofetada numa sua filha, por esta não ter cumprido os seus deveres escolares, amolando-lhe um brinco.

O Juiz absolveu a professora e deu uma lição de moral ao Francisco e a todos os pais que são daquela força.

Na verdade é repugnante levar uma professora ao tribunal, só porque sabe cumprir os seus deveres e quer fazer alguma coisa das suas alunas.

A missão das professoras está a ser cada vez mais espinhosa e difícil, precisamente por não poderem aplicar os castigos que merecem os alunos cábulas e mal comportados.

Isto não vai bem, só com palavrinhas doces e amáveis. É preciso mais alguma coisa...

Instruir sem educar é construir na areia, e educar sem corrigir é impossível. As próprias leis da Natureza ensinam que é assim e que deve ser assim.

As crianças são como as videiras: é preciso plantá-las, regá-las, ampará-las, podá-las para poderem dar bons frutos.

Nos países onde as crianças são legalmente criadas à redea solta, os tribunais não têm mãos a medir, com tantos crimes praticados por gente mōça e até por crianças.

Em Portugal está-se a criar um clima livre de mais para as crianças. Queira Deus que tudo vá bem.

## Curiosidades

### VIRAR A CASACA

«Virar a casaca» diz-se de alguém que muda de opinião ou atitude facilmente. Pretendeu-se que a expressão surgiu a propósito da versatilidade do duque de Saboia, Carlos Manuel I, o Grande (1580-1630), que tão depressa estava ao lado da França como ao lado da Espanha. E tinha gibões que de um lado eram vermelhos e do outro brancos, usando-os com uma face ora com outra para o exterior, conforme estava de um ou de outro partido. Parece, porém, que a origem do dito é mais antiga; nasceu no começo das guerras da reforma. Como «papistas» e luteranos usavam casacas de cor diferente, quem pretendia passar-se de um campo para outro tinha a precaução de se munir de casaca com as duas cores, uma de um lado outro do inverso. Assim quando saía do seu acampamento ostentava a cor corresponsa; e quando ia chegando perto do acampamento para que se queria passar voltava a casaca para ostentar a cor conveniente, mostrando assim às sentinelas não ser inimigo. A este facto de deserção, ao tempo muito frequente, se chamava com toda a propriedade voltar a casaca».

## ANEDOTA

Um provinciano de poucas letras foi a Lisboa e quir ir à ópera, a São Carlos. Foi. E estava embasbacado a ouvir cantar quando, num cheio, a orquestra quase abafou as vozes dos cantores. Grita o nosso homem das varandas:

—Eh! rapazes da viola, deixem ouvir cantar quem canta!



### Haja consciência

*Dizei (os que a «Voz» não pagam  
Já há três anos contados)  
Se acordados dormis,  
Ou se dormis acordados?*

*Não ouvis a campanha  
Sempre a tocar a tocar?  
E até, para os mais surdos,  
As bombas a rebotar?...*

*Isto assim não pode ser:  
Não sejamos caloteiros,  
Nem consintamos que digam  
Que somos pantomineiros!*

*O que a «Voz» não aprecia,  
Nem deseja recebê-la,  
O que mais pode fazer  
É pagar e devolve-la.*

*Porque, se assim não fizer,  
Tenha a santa paciência!  
Não terá sono tranquilo,  
E nem paz na consciência*

*Não queiramos ter veneno,  
Muito menos ter peçonha,  
Mas devemos ser briosos  
Em ter honra e ter vergonha*

J. L.

## Festa do Nascimento de Nossa Senhora

Como já é tradição, no dia 8 de Setembro realiza-se a festa do nascimento de Nossa Senhora.

Haverá, às 11 horas, Missa cantada, sermão e procissão, como é costume.

O Aniversário, em sufrágio das almas dos Irmãos da Irmandade da Senhora das Preces, deverá realizar-se na véspera da Festa, isto é, no dia 7, às 11 horas.

## ALDEIA das DEZ

Para que a Filarmónica Fidelidade, pudesse ir tomar parte numa festa, para a qual foi convidada, a nossa festa da Assistência, em benefício da Creche, que estava marcada para o próximo dia 19 de Agosto, foi adiada para o dia 26. Deste mesmo mês de Agosto.

O PROGRAMA, NAS SUAS LINHAS GERAIS, SERÁ O SEGUINTE:

**Dia 19 — EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS** de costura e bordados das crianças do Patronato. A exposição estará à disposição de todas as pessoas que o queiram visitar até ao dia 24

**Dia 24 — S. Bartolomeu — Padroeiro da freguesia.** Missa cantada, às 11 horas, pela Filarmónica e sermão por um distinto orador sagrado.

À tarde, no largo das fontes, concerto pela Filarmónica e leilão das prendas da KERMESSE, em benefício da Creche.

**Dia 26 — Às 8 horas** comunhão.  
Às 10 horas inauguração dum quadro em azulejo, do Coração de Jesus, Padroeiro da Obra da Assistência.

Em seguida procissão para recolher as ofertas e fogaças que queiram oferecer.

Às 11,30 — Missa cantada e sermão pelo mesmo orador de S. Bartolomeu. No fim da Missa, leilão das ofertas, no adro da igreja.

À tarde às 6 horas, sessão solene no salão de festas do Centro de Assistência.

\* \* \*

Pede-se a todas as pessoas que queiram dar as prendas para a Kermesse, o favor de as mandarem até ao dia 19 de Agosto.

Podem ser enviadas, pelo correio, em nome do Patronato, ou em nome do Pároco de Aldeia das Dez.

Desde já agradecemos tudo o que nos queiram dar.  
AJUDEM-NOS a fazer felizes as crianças da nossa freguesia.